



INSTITUTO FEDERAL
Roraima
Campus Boa Vista

CADERNO DE PROVAS

PROCESSO SELETIVO 2017.2

INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
 - Um Caderno de Questões contendo **40 (quarenta) questões** objetivas de múltipla escolha.
 - Um Cartão-Resposta para a Prova Objetiva.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no Caderno de Provas, se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A Prova terá a duração de **3 (três) horas**, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta da Prova Objetiva.
- Nenhum candidato poderá retirar-se do local da prova antes de decorrida **1 (uma) hora** do seu início, devendo, ao sair, entregar ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o Caderno de Provas e o Cartão-Resposta da Prova Objetiva.
- O Candidato somente poderá levar o Caderno de Provas, após **2 (duas) horas** do início da prova.
- Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos.
- Caso seja necessária a utilização do bebedouro/sanitário, o candidato deverá solicitar permissão ao fiscal de sala, que designará um fiscal de corredor para acompanhá-lo no deslocamento, devendo manter-se em silêncio durante o percurso.
- O candidato, ao terminar a prova, deverá retirar-se imediatamente do estabelecimento de ensino, não podendo permanecer nas dependências deste, bem como não poderá utilizar bebedouros ou sanitários.

INSTRUÇÕES – PROVA OBJETIVA

- Verifique se seus dados estão corretos no Cartão-Resposta.
- O Cartão-Resposta **NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Use caneta esferográfica de material transparente de tinta azul ou preta.
- Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão no Cartão-Resposta.
- Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta certa – não serão computadas questões não assinaladas, que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:

01.



- Os três últimos candidatos só poderão sair juntos, após assinarem a Ata do Fiscal.

O Gabarito Preliminar da Prova Objetiva estará disponível no sítio www.ifrr.edu.br, dia 23/07/2017, a partir das 18 horas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07, leia o texto que segue:

Educação acadêmica ou profissional?

Há muitas maneiras de adquirir uma profissão. As ocupações manuais qualificadas são atendidas no estilo Senai - que não examinaremos aqui. Outra possibilidade é o ensino técnico, voltado para ocupações com maior densidade de conhecimentos técnicos. Por exemplo, eletrotécnica e robótica. Essa solução é repetida no mundo inteiro, com amplo sucesso.

Mas tudo pode dar errado. O Banco Mundial pregava a inclusão de disciplinas profissionalizantes no ensino médio. Contudo uma pesquisa ampla, encomendada pelo próprio banco, mostrou o equívoco: de tudo o que se fazia em formação profissional, essa solução mista fracassava mais que todas as outras. E parece ser a que está sendo proposta no País.

Em escolas acadêmicas que preparam para o ensino superior, se oferecem também um programa profissionalizante, seu status é mais baixo e os professores, discriminados no ambiente acadêmico. Por essas e outras razões, os ramos profissionais da escola são desprestigiados e o programa acaba como um gueto dentro da escola. Se insistirmos nessa profissionalização aguada do médio, estaremos repetindo os erros do passado.

As escolas técnicas bem-sucedidas têm seu centro de gravidade no mundo do trabalho e nas empresas. Seus currículos acadêmicos podem ser sérios, mas sua alma e seu foco estão na profissão ensinada, não no vestibular. Há bons exemplos brasileiros, principalmente no Senai e na Fundação Paula Souza (SP).

Há, porém, alternativas de preparar mão de obra para profissões de menor densidade técnica. Desde sempre, as pessoas aprendem fazendo. Automação dificilmente se aprende espiando quem sabe. Mas há centenas de ocupações exigindo menos bagagem técnica ou teórica prévia. Portanto, podem ser aprendidas em cursos mais curtos ou ao longo da vida profissional, ainda que mais lentamente. Mas entra aí um fator crítico, que é a qualidade da base educacional. Se é muito fraca, estamos mal. O profissional termina capenga no lado da teoria. A solução pode estar mais perto do que se pensa.

Trata-se de repensar a velha e maltratada "escola acadêmica".

Nossa educação acadêmica está extraordinariamente distante do mundo real e de aplicações práticas do que é aprendido, o que quer que seja. O currículo não se transforma em habilidades que podem ser usadas pela vida afora, mas sim na memorização de fatos, datas e fórmulas que para nada servem. Isso é agravado pelo excesso de disciplinas que a escola tenta ensinar, com pífios resultados. Ainda pior, não há diversificação, pois todos dão as mesmas disciplinas, gostem ou não. Se uns querem ir para o mercado e outros para o vestibular, por que uma passarela única?

Consertar essa escola é um caminho pouco explorado e de grande potencial. Por que as escolas precisam ser tão enfadonhas? Por que os currículos não podem ser mais curtos, mais simples e focalizando o que cada perfil de aluno precisa para crescer na vida e na profissão futura? Não se trata de ensinar "conhecimentos práticos" (sem teoria), como plantar uma horta ou arquivar correspondência. Já se disse: não há nada mais prático do que uma teoria. Trata-se de aprender a teoria mediante sua aplicação na prática. Por exemplo, aprender matemática lidando com os problemas de números que encontramos na nossa vida. Que tal aprender a medir, a ler gráficos e tabelas, a interpretar desenhos técnicos? Ou entender o que está no papel e redigir corretamente? É melhor do que ouvir falar da lei de Pouillet, de Kirchhoff, do teorema de Binet, de D'Alembert, ou do plano de Argand-Gauss, contidos em livros do ensino médio. Impossível aprender isso tudo no tempo disponível.

Na realidade, trata-se de dedicar tempo a aprender algumas poucas ideias mediante aplicações, exercícios e projetos próximos da vida dos alunos e das ocupações que podem almejar. O objetivo é usar a prática para aprender a teoria. Obviamente, alguns alunos querem estudar engenharia ou medicina. Mas com a pletora de conteúdos, a maioria consegue apenas decorar as fórmulas. Isso não serve para nada, pois o que está por trás delas não foi realmente aprendido. Não que esses alunos sejam incapazes de aprender tais teorias, mas dado o tempo disponível isso não é viável.

Todos os países sérios oferecem currículos ou escolas diferenciadas, de forma a se adequarem aos interesses e ao equipamento intelectual dos alunos que chegam. É pura hipocrisia acreditar que todos cheguem ao ensino médio equipados para lidar com níveis de abstração em assuntos que em muitos países avançados

são ensinados somente nos cursos superiores. Ou que todos tenham os mesmos interesses.

Como seria uma tal escola, forte em teoria, justamente porque insiste na sua aplicação prática? Dado o espaço aqui disponível, tomemos apenas um exemplo real mostrando a direção proposta. A Espanha desenvolveu um projeto chamado Aula Galileu (adotado no Uruguai). Para esse programa a escola dispõe de uma oficina multidisciplinar: madeira, metal, eletrônica, informática. O objetivo não é virar carpinteiro ou eletricista, mas preparar pequenos projetos individuais (ou de grupos). Depois de redigido o projeto, os alunos passam para a bancada, construindo o que planejaram. As atividades manuais fundem-se com os conteúdos do currículo acadêmico. Por exemplo, a construção de um medidor de continuidade mescla teoria de circuitos elétricos com sua construção. Ao fim, os alunos preparam um manual de uso, em inglês! A escola continua acadêmica, não vira profissional. Mas ilustra a direção para um verdadeiro programa acadêmico, não o pastiche que oferecemos.

(Claudio de Moura Castro, O Estado de S.Paulo, em 13 Agosto 2011 | 00h00)

[QUESTÃO 01] Sobre o texto e sua interpretação, é correto afirmar que:

- (A) Ao final da leitura, o leitor não consegue identificar a resposta à pergunta inserida no título, restando, portanto, uma dúvida que inquieta aquele que lê o texto sobre os modelos de educação discutidos.
- (B) Para o autor, a formação acadêmica deve ser preponderante à formação técnica para o mundo do trabalho.
- (C) Há uma reflexão bastante ampla sobre os modelos escolares adotados e como a educação brasileira precisa ser repensada a fim de alinhar uma formação acadêmica e técnica.
- (D) Conforme o texto revela, a escola brasileira referenciada na leitura encontra-se na direção correta no que diz respeito à elaboração do currículo escolar.
- (E) O texto enfatiza a necessidade da memorização como o verdadeiro caminho da aprendizagem.

[QUESTÃO 02] Considerando o conceito de tipologia textual e sua classificação, é possível afirmar que o texto *Educação acadêmica ou profissional?*:

- (A) É dissertativo, pois há uma exposição escrita de um assunto relevante, utilizando-se da norma culta da língua.
- (B) É narrativo, pois investe na construção de uma história, com personagens bem delineados, em dado tempo e espaço.
- (C) É descritivo, pois focaliza a enumeração de características dos modos de educação, com fins de construção de um cenário.
- (D) É injuntivo, pois orienta como proceder em relação à discussão, visando a tomada de posição.
- (E) É preditivo, pois busca levar o leitor a crer em alguma previsão sobre o tema apontado.

[QUESTÃO 03] As funções da linguagem são recursos importantes na construção dos sentidos e das intenções de um texto. Considerando o texto *Educação acadêmica ou profissional?*, é possível afirmar que nele predomina:

- (A) Função Metalinguística.
- (B) Função Fática.
- (C) Função Emotiva.
- (D) Função Poética.
- (E) Função Referencial.

[QUESTÃO 04] No trecho *O profissional termina capenga no lado da teoria*. é possível afirmar que:

- (A) Trata-se de um trecho predominantemente denotativo.
- (B) Há polissemia em todo o trecho.
- (C) Não há conotação no trecho.
- (D) Há o uso do sentido figurado da linguagem, marcado pela presença da metáfora *capenga*.
- (E) A palavra *profissional* está em sentido metafórico já que se refere aos alunos.

[QUESTÃO 05] Observe o trecho e a palavra destacada: *seu status é mais baixo e os professores, discriminados no ambiente acadêmico*. Assinale o item verdadeiro em relação à palavra *discriminados*:

- (A) pode ser considerado um parônimo em relação à palavra *discriminados*.
- (B) é um homônimo homógrafo em relação ao seu par *discriminados*.
- (C) é um parônimo imperfeito, pois as semelhanças estão restritas à pronúncia.



- (D) é um antônimo de *culpar*.
(E) é um homônimo perfeito em relação ao seu par *discriminados*.

[QUESTÃO 06] Do ponto de vista sintático, no trecho abaixo, as palavras destacadas exercem função, respectivamente de:

O Banco Mundial pregava a inclusão de disciplinas profissionalizantes no ensino médio.

- (A) sujeito composto – objeto indireto – adjunto adnominal – objeto direto.
(B) sujeito simples – objeto indireto – adjunto adverbial – adjunto adverbial.
(C) sujeito simples – objeto direto – complemento nominal – adjunto adverbial.
(D) sujeito composto – objeto direto – complemento nominal – adjunto adverbial.
(E) sujeito simples – objeto indireto – aposto especificativo – adjunto adnominal

[QUESTÃO 07] Considerando os traços de textualidade, não haveria prejuízo de sentido para o texto se, no trecho em destaque:

A escola continua acadêmica, não vira profissional. Mas ilustra a direção para um verdadeiro programa acadêmico, não o pastiche que oferecemos.

- (A) Fosse alterada a conjunção *mas* por *e*, já que há um sentido aditivo na frase.
(B) Fosse alterada a conjunção *mas* por *porém*, já que ambas possuem a mesma carga semântica.
(C) Fosse retirada tanto a pontuação final após a palavra *profissional* quanto a conjunção *mas* já que não há a necessidade de conjunção no trecho em destaque.
(D) Fosse acrescentada, após a palavra *acadêmico*, a conjunção *logo*.
(E) Fosse acrescentada, após a palavra *acadêmica*, a conjunção *mas*.

Para responder às questões 08, 09 e 10, leia o poema abaixo escrito por Drummond na ocasião da morte da atriz Cacilda Becker:

Atriz

A morte emendou a gramática.

Morreram Cacilda Becker.
Não era uma só. Era tantas.
Professorinha pobre de Piraçununga

Cleópatra e Antígona

Maria Stuart

Mary Tyrone

Marta de Albee

Margarida Gauthier e Alma Winemiller

Hannah Jelkes a solteirona

a velha senhora Clara Zahanassian

adorável Júlia

outras muitas, modernas e futuras
irreveladas.

Era também um garoto descarinhado e astuto: Pinga-

Fogo

e um mendigo esperando infinitamente Godot.

Era principalmente a voz de martelo sensível

martelando e doendo e descascando

a casca podre da vida

para mostrar o miolo de sombra

a verdade de cada um dos mitos cênicos.

Era uma pessoa e era um teatro.

Morrem mil Cacildas em Cacilda.

(ANDRADE, Carlos Drummond. *Atriz*. In: FERNANDES, Nanci e VARGAS, Maria Thereza (Org.): *Uma atriz: Cacilda Becker*, São Paulo: Perspectiva, 1984.)

[QUESTÃO 08] Considerando o texto acima e o processo de construção poética, é correto dizer que:

- (A) Drummond limita-se a ilustrar os papéis vividos pela atriz no cinema.
(B) O poema é uma homenagem póstuma que enfatiza os inúmeros papéis de Cacilda Becker e sua contribuição com as artes cênicas brasileiras.
(C) Há pouca ênfase à contribuição de Cacilda Becker ao teatro, como ilustrado no verso: *Era uma pessoa*
(D) O jogo de palavras que o autor faz no último verso simboliza a perda esperada pelo teatro diante da morte da atriz.
(E) O texto não enfatiza a contribuição de Cacilda para discussões importantes levantadas pelo teatro. Ao contrário, focaliza mais os papéis triviais que a atriz materializou.

[QUESTÃO 09] Ao ler o poema, observa-se que o princípio da concordância verbal da norma culta da língua portuguesa:

- (A) Foi desrespeitado no verso *Morreram Cacilda Becker*, pois não há concordância em número entre sujeito e verbo. Porém, isso pode ser contextualizado ao longo do poema à medida que Drummond aponta os papéis vividos pela atriz em vida. Há, nesse caso, um desvio da norma culta em detrimento da construção figurada do texto, o que pode ser, inclusive, um traço constitutivo de licença poética.
- (B) Foi infringido em *Era também um garoto descarinhado e astuto*, pois há um caso de sujeito composto posposto ao verbo, o que deveria modificar a concordância verbal para o plural.
- (C) Foi desrespeitado em *Morrem mil Cacildas em Cacilda*, pois o numeral, por ser inteiro, deveria levar o verbo para o singular.
- (D) Foi desconsiderado no verso *Era tantas* já que o verbo *ser* deveria estar concordando com a expressão *tantas*. Nesse caso, a frase correta, do ponto de vista da norma culta e da concordância verbal, é *Eram tantas*.
- (E) Foi desrespeitado em *Era principalmente a voz de martelo sensível*, pois o verbo não concorda com o sujeito anterior.

[QUESTÃO 10] Considerando o poema de Drummond e as classes de palavras variáveis e invariáveis, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta:

I – O trecho *Professorinha pobre de Piraçununga* possui, respectivamente, um adjetivo e um advérbio de lugar.

II – No fragmento *Era principalmente a voz de martelo sensível*, substituindo *a voz* por *o som* seria necessário alterar também a flexão do adjetivo que sempre concorda e acompanha o substantivo a que se refere.

III – Em *A morte emendou a gramática* não haveria alteração de sentido se substituíssemos o artigo definido pelo indefinido.

- (A) Apenas II está correta.
(B) Apenas III está correta.
(C) I e II estão corretas.
(D) II e III estão corretas.
(E) Apenas I está correta.

Para responder às questões 11 e 12, leia a charge abaixo:



[QUESTÃO 11] Sobre a charge, é correto afirmar que, na fala dos garotos, ocorre:

- (A) Cacoécia.
(B) Estrangeirismo.
(C) Hiato.
(D) Solecismo.
(E) Colisão

[QUESTÃO 12] A partir da leitura e interpretação da charge, pode-se dizer que:

- (A) Percebe-se, na expressão facial do garoto de boné (o segundo), uma incompreensão acerca da mensagem produzida pelo outro garoto, o emissor da comunicação.
- (B) Há um jogo de palavras, ancorado na polissemia da expressão *dimenó*, o que gera o humor e a crítica trazidos pelo texto.
- (C) A mensagem possui duplo sentido, o que prejudica a compreensão das intenções do texto.
- (D) O canal utilizado pelo primeiro garoto para produzir sua mensagem não foi aceito pelo receptor, por isso há um caso de ruído da comunicação na charge.
- (E) Ambos os garotos utilizam-se de gírias, consideradas um erro pelos atuais estudos da comunicação.

As questões 13, 14, 15, 16, 17 e 18 referem-se ao texto de Rubem Braga que segue:

O PADEIRO

Levanto cedo, faço a higiene pessoal, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido. De resto não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que

obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou por uma outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: —não é ninguém, não senhora, é o padeiro. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estavam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi uma lição daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; —não é ninguém, é o padeiro!. E assoviava pelas escadas.

(Rubem Braga, *Ai de ti*, Copacabana. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960. Adaptado)

[QUESTÃO 13] Considerando o texto de Rubem Braga e o conceito de concordância nominal e verbal, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta:

I – Se, no trecho *Tomo meu café com pão dormido*, acrescentássemos mais um substantivo feminino, como em *Tomo meu café com pão e bolacha* e mudássemos a posição do adjetivo *dormido* para depois da palavra

bolacha, não seria necessário alterar a concordância do adjetivo *dormido*.

II – Em *O jornal e o pão estavam bem cedinho na porta de cada lar* observa-se correção quanto à norma culta da língua, pois há um verbo que concorda com um sujeito composto anteposto.

III – No fragmento *e dentro do meu coração eu recebi uma lição daquele homem entre todos útil e entre todos alegre*, seria correto concordar e não haveria prejuízo de sentido se *útil e alegre* estivessem no plural.

(A) Apenas I está correta.

(B) Apenas III está correta.

(C) Apenas II está correta.

(D) I e II estão corretas.

(E) II e III estão corretas.

[QUESTÃO 14] Considere os períodos I, II e III, pontuados por duas maneiras diferentes.

I – No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido.

No mesmo instante, me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido.

II – Assim ficara sabendo que não era ninguém.

Assim, ficara sabendo que não era ninguém.

III - Era pela madrugada que deixava a redação do jornal. Era, pela madrugada, que deixava a redação do jornal.

Com pontuação diferente ocorre alteração de sentido somente em:

(A) I

(B) II

(C) III

(D) I e II

(E) Em nenhum dos períodos.

[QUESTÃO 15] Considere o primeiro parágrafo do texto:

Levanto cedo, faço a higiene pessoal, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido. De resto não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham

que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Ao repontuar o fragmento acima, assinale o item que apresenta a melhor refacção, considerando a norma culta da língua e as regras de pontuação e gramaticais:

- (A) *Levanto cedo. Faço a higiene pessoal. Ponho a chaleira no fogo para fazer café. Abro a porta do apartamento. Mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante, me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a greve do pão dormido. De resto, não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que, obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido, conseguirão não sei bem o que do governo.*
- (B) *Levanto cedo, faço a higiene pessoal, ponho a chaleira no fogo para fazer café. E abro a porta do apartamento, mas, não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a, greve do pão dormido. De resto, não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.*
- (C) *Levanto cedo, faço a higiene pessoal, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento, mas não encontro o pão costureiro. No mesmo, instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido. De resto não, é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.*
- (D) *Levanto cedo. Faço a higiene pessoal. Ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento, mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro, de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a greve do pão dormido. De resto não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.*

(E) *Levanto cedo, faço a higiene pessoal, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a —greve do pão dormido. De resto não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.*

[QUESTÃO 16] Quanto à tipologia textual, o texto *O padeiro* é, predominantemente.

- (A) dissertativo, pois estabelece uma relação, com base argumentos, entre a greve dos padeiros e a profissão de jornalista.
- (B) descritivo, pois destaca as características principais da vida do padeiro: ser considerado ninguém pela sociedade.
- (C) Narrativo, pois faz um relato de fatos relacionados à greve dos padeiros em tom de crônica, texto de leitura agradável focado em questões triviais e cotidianas.
- (D) dissertativo, pois apresenta uma sequência de fatos com o intuito de validar a tese de que padeiros e jornalistas gozam de pouco status social.
- (E) Narrativo, pois traz uma história cujo pano de fundo é a greve dos padeiros. Trata-se de um conto, pois há, em sequência, a situação inicial, o elemento modificador, o clímax e o desfecho.

[QUESTÃO 17] Os vocábulos *véspera*, *ninguém*, *saía* e *mágoa* são acentuados, respectivamente, pelas mesmas regras de:

- (A) patético, nem, saída, Pernambuco.
- (B) trágico, contêm, Paraíba, afável.
- (C) cósmico, armazéns, viagem, lápis.
- (D) árvoredo, contem, suíte, álbuns.
- (E) pássaro, também, saúde, urúbu.

[QUESTÃO 18] Assinale a análise correta dos termos destacados, respectivamente:

- I - *quase sempre depois de uma passagem pela oficina.*
- II - *Explicou que aprendera aquilo de ouvido.*
- III - *e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro*

- (A) objeto indireto, complemento nominal, adjunto adnominal.
- (B) agente da passiva, adjunto adverbial, objeto direto.
- (C) objeto direto, complemento nominal, adjunto adnominal.
- (D) complemento nominal, adjunto adverbial, objeto direto.
- (E) adjunto adverbial, adjunto adverbial, objeto direto

[QUESTÃO 19] Tomando como referência a regra citada pelos personagens da tirinha abaixo, assinale a alternativa cujo vocábulo também foi modificado pela mesma regra.



- (A) papéis
- (B) herói
- (C) troféus
- (D) baiuca
- (E) androide

[QUESTÃO 20] Algumas regras do uso do hífen também foram alteradas pelo novo Acordo Ortográfico. Assinale o item que ilustra corretamente algumas dessas mudanças no uso do hífen.

- (A) coerdeiro, aero-espacial, co-obrigação
- (B) ante-projeto, pseudo-professor, vice-rei.
- (C) antirracismo, autoobservação, inter-regional
- (D) subumano, sobre-humano, anteontem
- (E) sub-humano, sub-raça, hiper-ativo

MATEMÁTICA

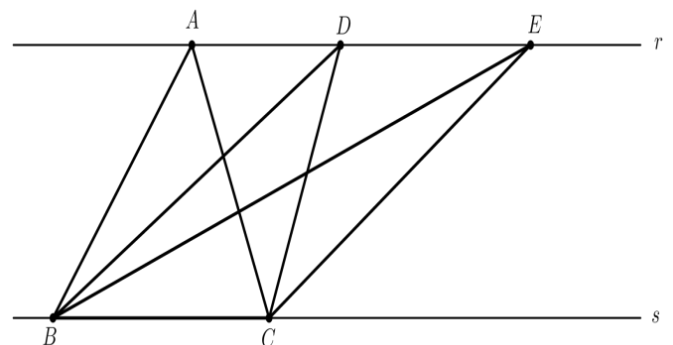
[QUESTÃO 21] Lucas e Fábio são grandes amigos e gostam muito de matemática. Lucas pediu a Fábio que escolhesse dois números naturais distintos, ambos maiores que 873, e fizesse a seguinte operação matemática: $x = (p + q)^2 + (p - q)^2$. Sabendo que p e q são os números escolhidos por Fábio, então, é correto afirmar que:

- (A) x é um número par.
- (B) x é um número negativo.
- (C) x é um número primo.
- (D) x tem uma quantidade ímpar de divisores positivos.
- (E) x é múltiplo de 6.

[QUESTÃO 22] Sejam a , b , c e d números reais positivos, distintos dois a dois. Assim, é INCORRETO afirmar que:

- (A) $\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a+c}{b+d}$
- (B) $\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a-c}{b-d}$
- (C) $\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{ac}{bd}$
- (D) Se $\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$ então $\frac{a-2b}{b} = \frac{c-2d}{d}$
- (E) Se $\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$ então $\frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$

[QUESTÃO 23] Na figura abaixo, as retas r e s são paralelas. Sabe-se que os triângulos ABC , DBC e EBC têm áreas iguais a x , y e z , respectivamente.



Dessa forma, é correto afirmar que:

- A) $x > y = z$
- B) $x > y > z$
- C) $x < y < z$
- D) $x = y = z$
- E) $y < x < z$

[QUESTÃO 24] A professora Letícia digitou uma prova com 100 problemas de matemática, sendo que 99% eram de aritmética e 1% de geometria. Não contente pelo que havia digitado, resolveu deletar x problemas de aritmética dessa prova. Após a retirada de tais problemas, Letícia notou que 98% dos problemas da nova prova eram de aritmética. Qual é o valor de x ?

- (A) 50
- (B) 49
- (C) 1
- (D) 2
- (E) 98

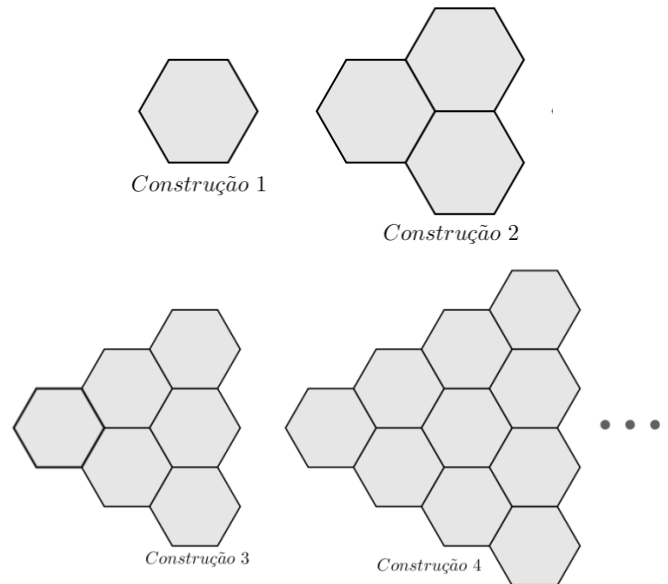
[QUESTÃO 25] Em relação ao conjunto dos números reais, podemos afirmar que, o conjunto solução da equação $x + \frac{x^2+1}{x-3} = \frac{x^2+1}{x-3} + 3$ é:

- (A) $S = \{3\}$
- (B) $S = \emptyset$
- (C) $S = \{2; 3\}$
- (D) $S = \{5\}$
- (E) $S = \{2\}$

[QUESTÃO 26] Seja $f: Z \rightarrow Z$ uma função definida por $f(n) = -3n^2 + 70n$, onde Z é o conjunto dos números inteiros. Qual é o valor máximo atingido por f ?

- (A) 621
- (B) 409
- (C) 620
- (D) 407
- (E) 408

[QUESTÃO 27] Bárbara tem 1200 palitos iguais e ama construir hexágonos com eles. A figura abaixo mostra o padrão de construção seguido por ela. Por exemplo, para a Construção 1, ela utilizou 6 palitos. Para a Construção 2, ela utilizou 15 palitos. E, para as Construções 3 e 4, ela utilizou 27 palitos e 42 palitos, respectivamente.



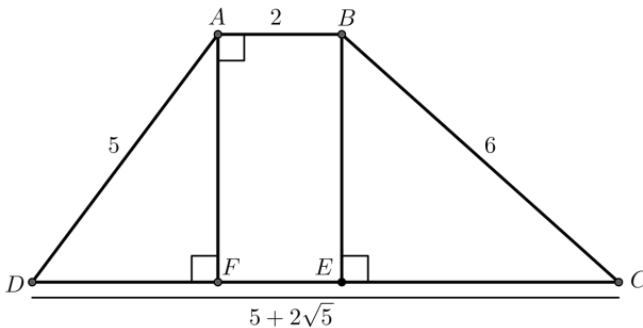
Sabendo que, na Construção 10, ela utilizou 195 palitos, então, na Construção 11, ela utilizou:

- (A) 270 palitos.
- (B) 396 palitos.
- (C) 231 palitos.
- (D) 272 palitos.
- (E) 220 palitos.

[QUESTÃO 28] Sejam as funções f e g , definidas por $f(x) = 16^{2x^2-4x+3}$ e $g(x) = 2^{4x^2+4x-12}$, sendo que o domínio de ambas é o conjunto dos números reais. Se x_1 e x_2 são as abscissas dos pontos de interseção dos gráficos de f e g , então, $x_1 + x_2$ é igual a:

- (A) 6
- (B) 0
- (C) 5
- (D) 2
- (E) 16

[QUESTÃO 29] Na figura abaixo, $ABCD$ é um trapézio escaleno, de modo que $\overline{AB} = 2$, $\overline{BC} = 6$, $\overline{CD} = 5 + 2\sqrt{5}$ e $\overline{DA} = 5$.



Assim, a área do trapézio retângulo $ABED$ é igual a:

- (A) 10
- (B) 16
- (C) 15
- (D) 14
- (E) 12

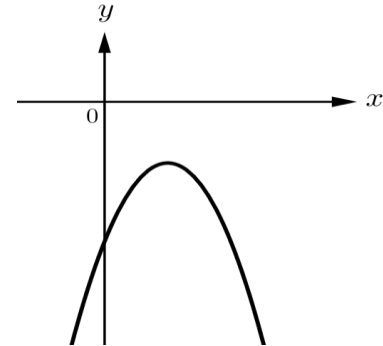
[QUESTÃO 30] Analise as assertivas abaixo:

- I. Um triângulo é isósceles quando, pelo menos, dois de seus lados têm a mesma medida;
- II. O número 360 possui exatamente 24 divisores positivos;
- III. O Teorema de Pitágoras diz que em todo triângulo retângulo o quadrado da medida da hipotenusa é igual ao quadrado da soma das medidas dos catetos;
- IV. A soma de dois números irracionais nem sempre é um número irracional;
- V. Um número natural n é divisível por 7 se, e somente se, a diferença entre o número obtido de n retirando-se o algarismo das unidades e o dobro do algarismo das unidades for divisível por 7.

Com base nas assertivas acima, é correto afirmar que:

- (A) As assertivas II e III estão incorretas.
- (B) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.
- (C) Todas as assertivas estão corretas.
- (D) A assertiva V está incorreta.
- (E) As assertivas I, II, IV e V estão corretas.

[QUESTÃO 31] O gráfico cartesiano da função quadrática $f(x) = ax^2 + bx + c$ é a parábola representada na figura abaixo:



Dado que $\Delta = b^2 - 4ac$ e, com base na figura acima, é correto afirmar que:

- (A) $\Delta < 0$, $a < 0$, $b < 0$ e $c < 0$
- (B) $\Delta < 0$, $a < 0$, $b > 0$ e $c < 0$
- (C) $\Delta > 0$, $a < 0$, $b > 0$ e $c < 0$
- (D) $\Delta > 0$, $a < 0$, $b < 0$ e $c < 0$
- (E) $\Delta < 0$, $a < 0$, $b > 0$ e $c > 0$

[QUESTÃO 32] Em uma pesquisa sobre a preferência em relação a três marcas de automóvel (Balex, Lindoi e Feioi), foram consultadas 1000 pessoas e o resultado foi o seguinte:

- 400 gostam do Balex;
- 680 gostam do Lindoi;
- 480 gostam do Feioi;
- 250 gostam do Balex e do Lindoi;
- 220 gostam do Balex e do Feioi;
- 350 gostam do Lindoi e do Feioi;
- 200 gostam das três marcas.

Com base nos resultados da pesquisa acima, é correto afirmar que:

- (A) 50 pessoas não gostam de nenhuma das três marcas.
 (B) 510 pessoas gostam apenas de uma marca.
 (C) 160 pessoas não gostam do Balex nem do Lindoi.
 (D) 520 pessoas não gostam da marca Feioi.
 (E) 20% das pessoas consultadas gostam apenas de duas marcas.

[QUESTÃO 33] Joãozinho e seus n amigos foram à pizzeria e compraram 10 pizzas, cada uma custando 60 reais. O combinado era que cada um deles deveria pagar a mesma quantia em reais. Porém, Joãozinho havia esquecido seu dinheiro em casa e, assim, cada um de seus n amigos acabou pagando 1 real a mais. Dessa forma, o número n é:

- (A) quadrado perfeito.
 (B) primo.
 (C) múltiplo de 5.
 (D) par e possui 8 divisores inteiros.
 (E) múltiplo de 6.

[QUESTÃO 34] Marta quer comprar um carro e, antes de tudo, resolveu fazer um “test drive” para verificar se realmente finaliza a compra. Ela percorreu 50 km da cidade X à cidade Y a uma velocidade média de 60 km/h. Chegando à cidade Y, voltou imediatamente à cidade X, percorrendo o mesmo trajeto (50 km) e com velocidade média de 40 km/h. Qual foi a velocidade média, em km/h, que Marta realizou no trajeto de ida e volta entre as cidades X e Y?

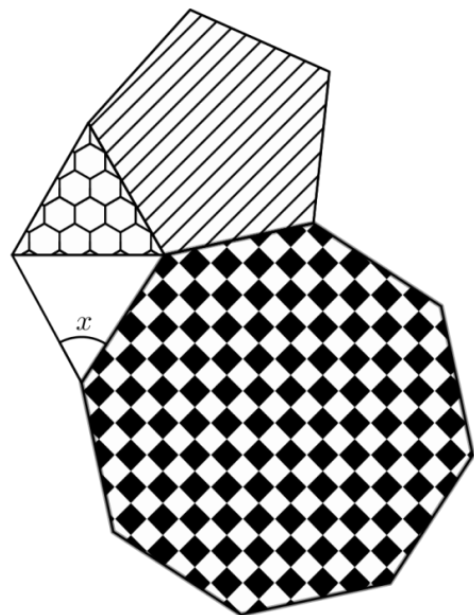
- (A) 50
 (B) 140
 (C) 52
 (D) 55
 (E) 48

[QUESTÃO 35] Qual é a matriz inversa da matriz

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 3 \\ 3 & 1 \end{bmatrix}?$$

- (A) $A^{-1} = \begin{bmatrix} -\frac{1}{8} & -\frac{3}{8} \\ \frac{3}{8} & -\frac{1}{8} \end{bmatrix}$
 (B) $A^{-1} = \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{3} & 1 \end{bmatrix}$
 (C) $A^{-1} = \begin{bmatrix} -1 & -\frac{1}{3} \\ -\frac{1}{3} & -1 \end{bmatrix}$
 (D) $A^{-1} = \begin{bmatrix} \frac{1}{8} & \frac{3}{8} \\ \frac{3}{8} & \frac{1}{8} \end{bmatrix}$
 (E) $A^{-1} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$

[QUESTÃO 36] A figura abaixo mostra um triângulo equilátero com preenchimento hexagonal, um pentágono regular com preenchimento tracejado e um octógono regular com preenchimento xadrez. O triângulo equilátero tem um lado em comum com o pentágono, que por sua vez, tem um lado em comum com o octógono, conforme a figura. Qual é o valor, em graus, de x ?



- (A) 57
 (B) 61,5
 (C) 60
 (D) 45
 (E) 67,5



[QUESTÃO 37] Suzana quer aplicar uma quantia de R\$ 600,00 por 9 meses, a uma taxa de 6% ao mês em juros simples. Ela deseja retirar toda a quantia obtida ao final desses 9 meses de aplicação. Quanto ela irá retirar?

- (A) 624 reais.
- (B) 33000 reais.
- (C) 924 reais.
- (D) 1024 reais.
- (E) 960 reais.

[QUESTÃO 38] Uma progressão aritmética de razão r admite os números 27, 222 e 937 como termos da progressão. Qual é o maior valor que r pode assumir?

- (A) 1
- (B) 65
- (C) 5
- (D) 102
- (E) 195

[QUESTÃO 39] O ponto C é o centro da circunferência que passa pelos pontos $A(0, 3)$, $B(3, 0)$ e $C(3, 6)$. Qual é a equação da reta que passa pelos pontos C e $D(4, 2)$?

- (A) $x + y = 6$
- (B) $2x + y = 10$
- (C) $x + 2y = 8$
- (D) $3x + y - 14 = 0$
- (E) $2x + 3y - 14 = 0$

[QUESTÃO 40] Efetuando $\frac{3+\sqrt{5}}{3-\sqrt{5}} + \frac{3-\sqrt{5}}{3+\sqrt{5}}$ obtém-se:

- (A) 1
- (B) 5
- (C) 8
- (D) 7
- (E) 2



RASCUNHO